



## A Concretização do Processo de Bolonha no IPCB

Ana Ramos (ana\_ramos@ipcb.pt); Alexandra Cruchinho (alexcruchinho@ipcb.pt); Fernanda Delgado (fdelgado@ipcb.pt); George Ramos (gramos@ipcb.pt); Paula Pereira (pcapereira@ipcb.pt); Paula Sapeta (paulasapeta@ipcb.pt); Paulo Afonso (paulo.afonso@ipcb.pt);

Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Resumo

*O presente artigo expõe os dados relacionados com a metodologia seguida pelo IPCB para acompanhar a implementação do Processo de Bolonha na Instituição, assim como os indicadores utilizados para a realização do relatório anual. São apresentadas as estratégias adotadas por cada Unidade Orgânica para a transição entre planos curriculares, nomeadamente a metodologia para adoção de ECTS e para adaptação aos novos ciclos de estudos. Aborda-se ainda a estratégia centralizada de acompanhamento do Processo e de planificação de iniciativas que envolvem todas as Unidades Orgânicas. Posteriormente é apresentada a evolução sentida em diversas matérias como as mudanças pedagógicas, a evolução das componentes de trabalho, a adoção de medidas para a promoção do sucesso escolar, a aquisição de competências transversais e o contributo da Instituição na inserção dos diplomados na vida ativa. De todas as medidas adotadas e iniciativas promovidas, apresenta-se como fundamental a continuidade de uma estratégia institucional vocacionada para o incentivo à mudança, nomeadamente a plena adoção de um modelo de ensino e aprendizagem ativo e efetivamente centrado no estudante. Apresentam-se as iniciativas ainda em andamento para que se garanta a efetiva implementação do Processo de Bolonha no IPCB, considerando toda a sua abrangência e a necessidade de concertar esforços para a dinamização de iniciativas pedagógicas que estimulem a iniciativa e criatividade dos estudantes.*

*Palavras-chave: Processo de Bolonha no IPCB. Indicadores. Ensino centrado no estudante.*

### 1. Contexto

Nos termos regulamentares, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem elaborar e divulgar um relatório de concretização do Processo de Bolonha que, para além da exigência legal, e face às transformações verificadas no ensino superior resultantes do Processo de Bolonha, pretende mostrar o que tem sido desenvolvido pelas IES para garantir uma formação orientada para o desenvolvimento das competências específicas e transversais, para as medidas de apoio à promoção do sucesso escolar e para as medidas de estímulo à inserção na vida ativa dos estudantes.

O período que vivem atualmente as IES é considerado por todos os agentes envolvidos como um período de mudança, uma vez que se assiste a grandes alterações, quer na cultura de ensino, quer na cultura de aprendizagem. Neste sentido, não é possível deixar de refletir sobre estas transformações, tendo como pano de fundo a promoção de um nível adequado de exigência académica que deve ser uma característica das IES.

### 2. A transição para os novos planos

A transição para os novos planos foi realizada a partir de 2005, entrando em vigor no Ano Letivo de 2006/07 em alguns cursos do IPCB. A Figura 1 apresenta o número de estudantes integrados nos novos planos desde o ano em que estes entraram em funcionamento. É de referir que o processo foi concluído no Ano Letivo 2010/11.

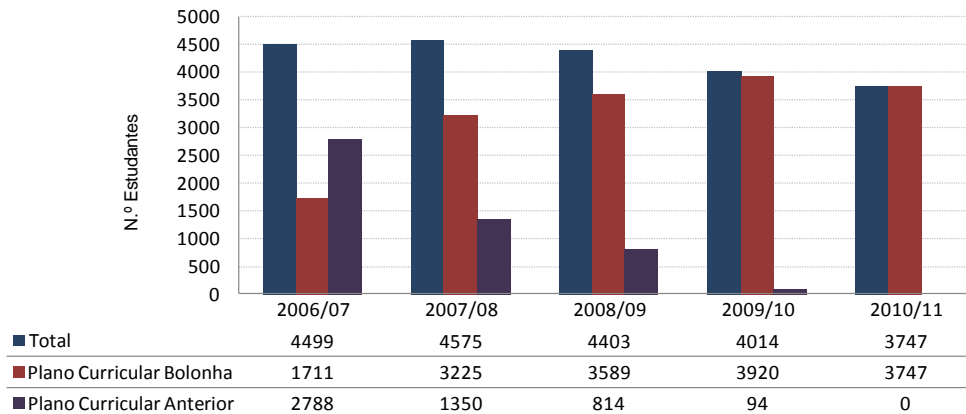


Figura 1. Número de estudantes integrados nos Planos adequados por Ano Letivo

Considerando que os processos decorreram de forma autónoma em cada Unidade Orgânica apresentam-se, de seguida, a metodologia seguida em cada uma delas.

Na ESACB o processo teve início em 18 de Abril de 2005, quando o IPCB promoveu o seminário “O novo Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS) e o futuro imediato dos professores”. Com este seminário deu-se início ao processo de implementação do novo sistema de créditos, tendo sido realizadas diversas reuniões com os docentes da Escola a fim de lhes ser explicado a forma de cálculo dos ECTS. Foram ainda realizadas reuniões dos órgãos onde foram debatidas as questões estratégicas que orientaram a implementação do Modelo de Bolonha na ESACB. Este processo teve ainda os contributos dos estudantes e dos docentes, através de formas de participação e auscultação, promovidas, respetivamente, pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Científico. No ano letivo de 2006/2007 foi implementado o regime de tutorias a todos os alunos que se matricularam nos cursos já adequados ao novo formato. No ano letivo 2007/2008, a implementação do regime de tutorias alargou-se a todos os cursos de licenciatura da ESACB já adequados ao Modelo de Bolonha. Consciente da importância que a utilização da plataforma *E-learning* podia ter no processo de ensino/aprendizagem e para o incremento do aproveitamento escolar, a Direção da Escola criou condições para que aquela ferramenta digital fosse cada vez mais utilizada pela comunidade escolar.

A ESALD foi a última Unidade Orgânica do IPCB a integrar o Processo de Bolonha. Na ESALD, no ano letivo 2008/2009, apenas o Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) iniciou o processo de adequação a Bolonha. Os restantes cursos encontravam-se numa fase mais atrasada, por indefinição a nível superior da duração do ciclo de estudos (se 180 ou 240 ECTS). Foi constituído um grupo de trabalho formado por docentes das várias áreas científicas e, além deste grande grupo, foram formados subgrupos, que funcionavam como elos de ligação com o restante corpo docente de cada área científica, recolhendo as suas opiniões, o que tornou o processo dinâmico e partilhado por todos. O trabalho conjunto objetivou-se na definição de princípios idênticos, quer na conceção, quer na organização dos planos de estudo dos cinco cursos existentes. Além da duração dos ciclos de estudos, filosofia e organização dos *curricula* e definição das competências pretendidas, foram igualmente debatidas as mudanças a introduzir nas metodologias letivas e de avaliação, com a preocupação de as centrar no estudante e na sua aprendizagem. Uma preocupação fundamental foi que todos os estudantes e docentes se empenhassem e envolvessem, de forma a esclarecer todo o processo de adequação a Bolonha e também para estimar, com o máximo de rigor, o trabalho global (horas de contacto e trabalho autónomo) do estudante por unidade curricular. Numa fase inicial, foram dados a conhecer aos estudantes alguns aspetos relacionados com o processo de Bolonha, a sua



implementação e sobretudo esclarecer sobre todos os procedimentos adotados na ESALD, bem como motivá-los a participarem na sua concretização. Assim, foram realizados seminários por docentes que integravam o grupo de trabalho, sobre o “Processo de Bolonha e a sua implementação na ESALD”, onde foram desenvolvidos temas tais como: o que é o processo de Bolonha; qual a sua história; a implementação a nível nacional; ECTS e suplemento ao diploma; o processo de Bolonha na ESALD. Após a participação nos seminários, os estudantes e docentes foram convidados a participar num inquérito para avaliar a carga de trabalho de cada UC, o que permitiu aferir o trabalho global expectável. Deste trabalho resultou a carga de trabalho expressa em ECTS de cada UC.

Na ESART, a transição para os planos curriculares expressos em ECTS foi feita de forma gradual e iniciou-se no ano letivo de 2007/2008 com a entrada dos alunos de 1º ano já para o plano de estudos reformulado e a definição de plano de transição para os alunos do 2º Ano, que lhes permitiu a integração no novo plano de estudos adequado a Bolonha. Os alunos do 3º ano continuaram a frequentar as disciplinas referentes ao plano de estudos anterior a Bolonha, com 8 semestres. No ano letivo de 2008/2009 os alunos que transitaram para o 3º ano, e que tinham sido sujeitos a um plano de transição no ano letivo anterior, frequentaram o 3º e último ano do curso adequado a Bolonha e os alunos que no ano anterior frequentaram o 3º ano do plano de estudos anterior a Bolonha transitaram para o 4º ano que corresponde ao último ano da licenciatura. A atribuição de ECTS teve como referência algumas unidades curriculares da mesma área de formação existentes nos planos anteriores e a carga horária das mesmas. A transição foi preparada por todos os órgãos consultivos e de gestão da escola e foi reforçada com o empenho e o contributo ativo de docentes e estudantes que foram auscultados antes e durante a preparação do processo de transição. Realizaram-se algumas reuniões e sessões de esclarecimento a estudantes e docentes e foram, ainda, realizadas formações sobre o processo de Bolonha, previstas no plano anual de formação pedagógica de docentes da ESART, contando-se com especialistas convidados que em muito contribuíram para o esclarecimento das dúvidas que existiam sobre o processo, as metodologias e procedimentos desejáveis.

Na ESECB, e na sequência do seminário referido no início deste ponto, foram realizadas reuniões com os professores da Escola a fim de lhes ser explicado a forma de cálculo dos créditos ECTS. Entretanto, o Conselho Científico debateu em várias reuniões aspetos estratégicos que pautariam a sua ação a curto e médio prazo na implementação do Processo de Bolonha. Dessa reflexão resultou o consenso de se manterem atividades de formação no âmbito da vocação prioritária da ESECB, que é a formação de professores e educadores, promovendo a formação de outros agentes sociais e educativos, e procurar novas alternativas de formação nas áreas de outras profissões, que pudessem garantir a ligação com as necessidades sociais. Despoletou ainda outras reuniões com os Diretores de Departamento e com os Coordenadores dos Cursos existentes na ESECB, bem como com o Conselho Pedagógico e a Associação de Estudantes, com a finalidade de serem distribuídos inquéritos a professores e alunos para atribuição dos créditos ECTS. Ao longo dos anos letivos de 2004/05 e 2005/06 realizaram-se ainda diversas iniciativas que pretenderam informar sobre o Processo de Bolonha como, por exemplo, a sessão “*Jornada de Trabalho para a Experiência Piloto de implantação do ECTS*” para professores e alunos para esclarecimento do Processo de Bolonha ou uma reunião para alunos sobre “*O que sabemos sobre Bolonha*” e para professores “*ECTS – O que sabemos?*”, “*Plano Docente – O que sabemos*” e “*SD – O que sabemos*”.

A implementação do Processo de Bolonha na ESGIN, para além do respeito pelas normas regulamentares emanadas da legislação geral e as instituídas ao nível do



IPCB, tomou em linha de conta a adoção de soluções científico/pedagógicas coerentes que garantissem a qualidade da formação e a racionalização dos recursos humanos, dos recursos materiais e dos equipamentos, de acordo com a capacidade técnico-científica instalada; por outro lado, inerente ao processo, esteve a leitura efetuada aos inquéritos distribuídos aos estudantes (dos 3º e 4º anos) e aos docentes, para aquilatar as expectativas de uns e outros relativamente ao esforço estimado dos estudantes; ainda, foram efetuadas reuniões de trabalho com todos os docentes dos cursos de forma a recolher contributos que clarificassem a estrutura curricular e os conteúdos ministrados, em termos de lacunas identificadas; finalmente, haveria que considerar, igualmente, as propostas de referência ao nível europeu para cumprir efetivamente o espírito de Bolonha.

Aquando da adequação dos cursos da ESTCB ao Processo de Bolonha, de um modo geral, para a definição dos ECTS de todos os cursos, realizaram-se inquéritos aos alunos e aos docentes, de forma a identificar adequadamente o volume de trabalho nas unidades curriculares existentes nos curso pré-Bolonha. Nos planos de curso deixaram de existir unidades curriculares com componentes puramente teóricas, passando estas a ser substituídas por componentes teórico-práticas. Numa fase posterior, todos os planos de curso passaram a incluir uma unidade curricular de língua estrangeira e de empreendedorismo. O tempo para a transição do plano curricular antigo para o plano curricular de Bolonha foi diferente para os vários cursos: uns fizeram a transição em um ano e outros em dois anos.

Em 2007, numa abordagem conjunta, o IPCB concorreu ao POCI 2010 e viu aprovada a candidatura do Projeto AIA – Acolher, Integrar e Acompanhar. No âmbito deste projeto foi possível implementar o Regime de Tutorias em todas as Unidades Orgânicas, assim como realizar um plano de Formação Pedagógica, criar espaços de trabalho para os estudantes nas Escolas (vacionados para o desenvolvimento do trabalho autónomo) e a definição de um conjunto de dados a analisar no sentido de avaliar os riscos de abandono e acompanhar o (in)sucesso escolar dos estudantes.

### **3. A Coordenação Institucional do Processo de Bolonha**

Em Setembro de 2009, foi definida uma estratégia centralizada de abordagem às mudanças necessárias no âmbito da implementação no Processo de Bolonha. Neste sentido, o Sr. Presidente do IPCB, Professor Carlos Maia, nomeou um grupo de trabalho, coordenado pela Coordenadora Institucional do Processo de Bolonha (CIPB) e formado por um representante de cada Unidade Orgânica, para promover o acompanhamento da implementação do Processo de Bolonha, assim como definir um conjunto de estratégias e ações que motivem a adequação ao novo modelo de ensino e aprendizagem preconizado.

Desde 2009 têm sido coordenadas iniciativas ao nível de todas as Unidades Orgânicas que permitiram a generalização de atividades e regras que abrangem a comunidade docente e estudantil. Foram fixados diversos documentos ao nível da Instituição: o Regulamento de Creditação, as Orientações para o Regime de Tutorias, o Glossário Académico, o Modelo do Programa da Unidade Curriculares, as Orientações para o Suplemento ao Diploma, os Indicadores para o Relatório de Concretização do Processo de Bolonha, a Estratégia para a Formação Pedagógica de Docentes, a definição de um Plano de Formação Pedagógica e a Caracterização Académica dos Estudantes. Este grupo é ainda responsável pela elaboração dos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha desde o Ano Letivo 2008/09, o que incluiu a definição de inquérito para a auscultação de docentes e estudantes.

Considerando a mais-valia da troca de experiências entre docentes, em 2009, o grupo organizou o Seminário “Revisitar a Pedagogia no Novo Modelo de Ensino Superior,



com a apresentação de estratégias pedagógicas por parte de diversas Instituições de Ensino Superior nacionais e estrangeiras. Foi igualmente responsável pela organização do Encontro em que este artigo se insere dada a importância de debater a Concretização do Processo de Bolonha numa fase que em que esta mudança, para um novo paradigma de ensino e aprendizagem, deveria estar consolidada.

## **4. Relatórios de concretização: evolução dos indicadores**

### **4.1 Introdução**

No sentido de construir uma estratégia para analisar a concretização do processo de Bolonha, o primeiro passo foi a determinação do que se iria monitorizar em termos da instituição. Tendo em atenção muito do trabalho desenvolvido na altura em que iniciou este processo, nomeadamente pela ENQA e pelos grupos de Follow-up relativos à implementação de Bolonha na Europa, foram construídos os indicadores utilizados ao longo dos últimos anos.

Para analisar as mudanças operadas em matéria pedagógica foram considerados os seguintes indicadores: capacidade de trabalho autónomo do estudante; transição para planos curriculares expressos em ECTS; valorização da criatividade; incentivo à mobilidade; aquisição de competências no domínio das línguas; utilização de novos recursos pedagógicos; adequação das competências aos planos curriculares e às UC's; processo de avaliação adaptado aos objetivos da UC; competências adequadas ao futuro profissional. Para aferir a evolução do peso das várias componentes do trabalho do estudante no número de horas de trabalho total em cada uma das diferentes UO's do IPCB, definiram-se os seguintes indicadores: número médio de horas semanais dedicados à UC; estimativa das horas de trabalho; adequação das horas de contacto e de trabalho definidas.

De forma a quantificar o impacto das medidas de apoio à promoção do sucesso escolar, definiram-se os seguintes indicadores: Regime de Tutorias - apoio ao processo de integração dos estudantes; Regime de Tutorias - apoio na gestão do tempo e definição de métodos de estudo; aumento da componente prática do processo de ensino-aprendizagem; reforço dos recursos disponibilizados aos estudantes; atualização pedagógica dos docentes. Para avaliar a aquisição de competências por parte dos estudantes das UO's do IPCB, foram definidos os seguintes indicadores: preparação prévia para a aprendizagem; autonomia da aprendizagem; aquisição de competências curriculares e extracurriculares para a empregabilidade; incentivo aos estudantes para participação em seminários, palestras, congressos dentro e fora da Instituição; incentivo a trabalhos práticos extracurriculares dirigidos à comunidade; incentivo à mobilidade; participação em projetos de investigação ou concursos.

Finalmente, para apreciar as diversas medidas que a Instituição tem procurado levar a cabo no sentido de apoiar o estudante no período de inserção profissional foram utilizados três indicadores principais: implementação de estágios; protocolos e parcerias com empresas; acompanhamento do percurso dos diplomados no âmbito do exercício da profissão.

### **4.2 Mudanças operadas**

A necessidade de uma maior capacidade de gerir o trabalho do estudante de forma mais autónoma constitui uma das dificuldades do Processo de Bolonha, no que diz respeito ao estudante. O esforço canalizado para que o estudante desenvolva o seu estudo de uma forma autónoma é, neste momento, ainda remetido para a autogestão do estudante. Nota-se alguma discrepância nos resultados coligidos, coexistindo uma



parte dos estudantes que consegue gerir com autonomia o seu trabalho, desde que exista uma explicação prévia dos objetivos pretendidos, e um outro grupo de estudantes que não consegue fazer essa gestão. Perspetiva-se a necessidade de os docentes proverem os estudantes com informação e orientação do conjunto de trabalhos, leituras e atividades propostas no âmbito do trabalho autónomo, orientando esse trabalho para objetivos específicos e conhecidos pelos estudantes. Um sistema proporcionado pela instituição neste processo tem sido a implementação do Projeto Construção da Aprendizagem (ConstAp). Um aspeto importante em termos do desenvolvimento de atividades dos estudantes, num regime de avaliação contínua, consiste na perceção da significância dessas atividades: a partir do momento que aos estudantes for explicado quais os objetivos e as competências a atingir, poderá existir uma melhor compreensão da razão de ser dessas atividades.

A transição dos planos curriculares para ECTS abrange a totalidade das formações oferecidas pela Instituição, sendo que, nalguns casos, existiu uma reestruturação dos planos curriculares no âmbito da submissão de cursos junto da A3ES. O trabalho relativo à ligação entre as diversas componentes do processo formativo nas diversas UC's e nos diversos cursos constitui uma preocupação fundamental que deve nortear a ação dos CTC's das diversas UO's.

Da natureza intrínseca a alguns cursos ministrados e de acordo com as competências a atingir, a criatividade passa por ser um dos elementos fundamentais no desempenho esperado no estudante, constituindo, por essa via, um critério de avaliação. Esta valorização, formal mas crescentemente informal, constitui um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, existindo predisposições naturais nalgumas UO para valorizar essa criatividade, enquanto noutras formações, mais rígidas, essa variante já não é tão valorizada nem incorporada. Numa outra dimensão, o apoio e o envolvimento permanente das UO em atividades, como a participação em projetos, concursos e iniciativas diversas dos estudantes, constitui uma característica natural da Instituição. Apesar de não existir evolução neste domínio, o trabalho progressivo de envolver estudantes e o alinhamento com projetos de prestação de serviços, que se encontra estrategicamente vinculado à ação do IPCB, poderá trazer um novo fôlego a este indicador.

A cultura de mobilidade, apesar de não atingir índices elevados, tem sido sistematicamente promovida, ao nível dos vários públicos potenciais. São realizadas sessões de esclarecimento sobre os programas de mobilidade, nas diferentes UO. Verifica-se que, em benefício da realização da mobilidade por parte dos estudantes e das vantagens que trazem esses programas, existe uma certa elasticidade, adaptação e creditação dos programas frequentados em outras escolas e universidades estrangeiras, mantendo natural fidelidade às competências exigidas em cada UC. Existe, no IPCB, um sistema de tutoria Erasmus, em que um estudante da instituição é designado como "tutor" do estudante incoming, para acompanhar a sua adaptação e ajudar na resolução de eventuais dificuldades. A nomeação de docentes como coordenadores locais Erasmus corresponde a uma prática valorizadora do envolvimento institucional e de maior garantia relativa à creditação das competências desenvolvidas em IES estrangeiras na formação ministrada no IPCB. Nota-se uma evolução ligeiramente negativa em quase todas as dimensões de mobilidade, com a única exceção dos estudantes incoming. Existe atualmente necessidade de fomentar a mobilidade de estudantes e docentes no IPCB.

A incorporação de UC de línguas nos cursos ministrados e a oferta da possibilidade de realização de UC, a título isolado, correspondem a boas práticas institucionais. Adicionalmente, a divulgação mais orientada dos serviços de formação no domínio das línguas proporcionada pelo CL&C do IPCB é, igualmente, uma mais-valia que urge reposicionar e revalorizar enquanto contributo fundamental para superar carências



institucionais e comunitárias. Nos processos de revisão curricular que tiveram lugar durante o ano letivo 2009-2010, com o devido impacto no ano letivo 2010-2011, foram incluídas UC's de línguas em todos os planos de estudo de ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado ministrados na instituição, abrangendo um ou mais semestres, quer de natureza geral quer de natureza específica ou técnica. Este domínio foi particularmente notado em termos de evolução pela comunidade académica, pelo que a disponibilização da oferta ao nível das línguas é reconhecidamente fundamental na formação do indivíduo, seja em termos pessoais, seja em termos profissionais.

A utilização de recursos pedagógicos com algum carácter de inovação deve ser valorizada, nomeadamente no que ao E-Learning diz respeito. Existe uma cultura de pequenas formações 'locais' no âmbito do E-Learning que convém ampliar a toda a comunidade educativa, incluindo os próprios estudantes. A disponibilização de algumas tecnologias para utilização em sala é uma realidade, embora continuem a persistir pequenos problemas. A dinâmica de crescimento do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, através da criação de um Repositório Institucional, deve ser um aspeto a acompanhar em relatórios futuros. A oportunidade do estudante construir um currículo e percurso formativo próprio, com atividades de livre eleição, continua a ser uma possibilidade relevante para as UO's que não tenham implementado este recurso, podendo constituir-se como um bom exemplo que poderá ser seguido a curto prazo.

A valorização da ligação entre as competências a atingir com a formação e as necessidades da vida profissional corresponde a um facto genericamente apreciado pela comunidade académica, tornando este aspeto um exemplo de boa prática institucional que indicia um esforço proactivo na construção dos currícula. Com este pano de fundo otimista, os esforços institucionais para que os estudantes consigam atingir na plenitude as competências previstas nas diversas ofertas formativas é hoje uma trajetória que as diferentes UO's se encontram a prosseguir e se obrigam a atingir.

Mantém-se a perspetiva que a introdução da prática de avaliação contínua é positiva em toda a Instituição, mas continua a existir a necessidade de ser incrementada mais consistentemente.

### **4.3 A evolução das componentes de trabalho**

Para aferir a evolução do peso das várias componentes do trabalho do estudante no número de horas de trabalho total em cada uma das diferentes UO's do IPCB, definiram-se os seguintes indicadores: número médio de horas semanais dedicadas à UC; estimativa das horas de trabalho; adequação das horas de contacto e de trabalho definidas.

A sua análise permitiu encontrar resposta(s) às questões: Os planos curriculares definidos no âmbito da adequação traduzem a realidade do trabalho do estudante em cada UC? Foram implementados mecanismos de monitorização e validação desta adequação?

A generalidade dos CTC's das Escolas e coordenadores de curso considera que o número de horas de trabalho autónomo definido nos planos curriculares para cada UC é suficiente e adequado. Como referido nos vários relatórios, estes órgãos e atores concluíram que os estudantes não utilizam as horas de trabalho autónomo de forma correta e que poderiam melhorar os seus resultados se rentabilizassem as horas previstas de trabalho autónomo.



A implementação do Inquérito de Avaliação de Desempenho Pedagógico dos Docentes (ADPD) revela, por um lado, uma preocupação institucional com a qualidade pedagógica da formação ministrada e, por outro, permite uma leitura relativamente aos indicadores acima referidos. Este inquérito é aplicado desde há alguns anos no IPCB e tem sido modificado e adaptado em função de novas realidades resultantes das mudanças legislativas e das necessidades institucionais. Foi identificada a necessidade de atualização do Inquérito Pedagógico e constituído um grupo de trabalho composto pelos Presidentes dos CP's das UO's, de modo a que este recolha, de forma mais eficaz, as perceções dos estudantes sobre o funcionamento de cada UC, bem como o desempenho do docente.

Para além deste instrumento, e como referido anteriormente, a Presidência do IPCB apoiou a implementação do Projeto ConstAp, desenvolvido pela CIPB em 2009-2010, o qual prevê a definição de instrumentos de acompanhamento que revertem num processo metodológico de definição de atividades de aprendizagem, os seus objetivos e competências a desenvolver. Em termos práticos, segue a metodologia de o docente disponibilizar no início de cada semana os planos das aulas a lecionar, identificando claramente as atividades que serão desenvolvidas, assim como a sua tipologia. Estas devem estar diretamente relacionadas com as competências a adquirir, permitindo ao estudante relacionar os conteúdos programáticos com a prática pedagógica. As atividades de avaliação decorrem deste processo e devem resultar das suas etapas. O projeto consiste basicamente na definição clara das atividades a desenvolver durante o trabalho autónomo e controlo do tempo despendido pelo estudante com o acompanhamento do percurso formativo através da Grelha Única de Avaliação.

Em 2010-2011 aplicou-se o Projeto ConstAp no primeiro semestre do ano letivo apenas num curso e numa escola e posteriormente alargado a todas as UO's do IPCB. O projeto permitiu analisar algumas dimensões do processo ensino-aprendizagem, tais como: as atividades realizadas, metodologias utilizadas nas atividades, momentos de avaliação, relação entre as horas de estudo autónomo previstas (no plano curricular) e as que foi possível apurar, bem como as dificuldades verificadas. Permitiu, igualmente, retirar algumas conclusões no que respeita ao ajuste da carga horária ao número de ECTS previstos em cada UC envolvida.

Permitiu, ainda, extrair conclusões e encontrar oportunidades de melhoria no processo ensino aprendizagem e no próprio Projeto ConstAp. Dos dados recolhidos pelas fichas de trabalho autónomo, com informação ainda limitada, uma vez que se trata de uma metodologia a testar, foi possível verificar que a instituição tem algum caminho a percorrer no que diz respeito à ligação entre o trabalho autónomo previsto nos planos curriculares e o que efetivamente se regista das diversas UC's; bem como ao nível das metodologias adotados pelos docentes, no sentido de rentabilizar o estudo autónomo do estudante, mas também de fomentar o seu interesse e motivação para o mesmo. São realidades que se intrincam, são interdependentes.

Outro fato importante a referir na implementação do Projeto ConstAp consistiu na dificuldade, por parte de alguns docentes, de o operacionalizarem, o que determinou a sua reformulação, no sentido de o tornar mais leve, perceptível e aplicável.

No entanto, reforçamos que a introdução de um projeto que, não sendo inovador, possui, entre outras, a virtude de sistematizar a recolha de informação sobre práticas pedagógicas, nas horas de contato e nas horas de trabalho autónomo, incluindo a possibilidade de disseminar boas práticas, interna e externamente. Os seus objetivos revestem-se de atualidade e constituem-se, eles próprios, os grandes desafios futuros, tais como: motivar a utilização de métodos ativos de ensino/aprendizagem; motivar a implementação de uma metodologia de avaliação contínua; ajustar a carga de trabalho do estudante ao longo de todo o semestre (com uma distribuição semanal);



acompanhar o tempo dedicado ao trabalho autónomo, orientado pelo docente da UC; desenvolver um processo de autorregulação da aprendizagem por parte do estudante (método de trabalho); promover a cooperação e coordenação das várias atividades pedagógicas desenvolvidas. Em síntese:

A inclusão de um processo de análise, monitorização e avaliação das componentes ligadas aos inquéritos aplicados na Instituição, nomeadamente para a ADPD e para a Avaliação da Unidade Curricular pelo Docente, é fundamental e encontra-se em implementação.

Salienta-se que as exigências dos planos curriculares devem continuar a acompanhar as evoluções do mercado de trabalho e da própria sociedade.

A implementação do Projeto ConstAp representou, nas escolas do IPCB, um passo importante na tentativa de monitorizar o trabalho autónomo do estudante. Embora a adesão ao mesmo ainda não seja a desejável, podemos concluir, com alguma segurança, que contribuiu para refletir e repensar o processo ensino-aprendizagem nas suas diversas etapas, quanto a metodologias de ensino e de avaliação da aprendizagem.

Além do reconhecimento institucional, por parte da Presidência do IPCB e pelos pares, há a referir o reconhecimento internacional pela *European University Association* que no seu Relatório de Avaliação do IPCB (2011) se refere à mais-valia que pode constituir este projeto.

#### **4.4 Medidas de apoio à promoção do sucesso escolar**

Das medidas implementadas no IPCB que visaram a prevenção e acompanhamento do absentismo, (in) sucesso e abandono escolar, e de outras estratégias para apoio aos estudantes podemos destacar a implementação e consolidação do Regime de Tutorias (RT) em todas as unidades orgânicas desde o ano letivo 2008/2009 e a aprovação do Regulamento do Regime de Tutorias do IPCB no ano letivo 2010/2011.

Embora seja reconhecida a sua importância pelo IPCB, o RT não se encontra a funcionar da forma mais desejável em algumas das UO. Apesar dos esforços dos docentes, e apesar de em algumas existir mesmo em funcionamento um gabinete de tutorias, foram sentidas dificuldades na implementação do processo, nomeadamente pelo facto de ter existido pouca adesão por parte dos estudantes que não procuram ajuda. A figura do coordenador e do subcoordenador de curso ganha importância no processo de integração dos estudantes colmatando-se, assim, algumas falhas no processo de tutorias.

Relativamente ao apoio na gestão do tempo e definição de métodos de estudo regista-se um reforço por parte dos docentes e dos coordenadores de curso ao longo dos anos analisados, e também a implementação do Projeto ConstAp representa um forte contributo no auxílio aos estudantes na gestão do tempo e das aprendizagens.

Desde o ano letivo 2006/2007 verificou-se um aumento da componente prática na atividade letiva das UO's e um maior envolvimento dos estudantes que se reflete num maior sucesso na inserção da vida ativa. Além dos estágios, o IPCB tem contribuído e incentivado as relações com as empresas e a comunidade; sendo prova disso os projetos e a prestação de serviços concretizados. Fruto do aumento da componente prática no processo de ensino-aprendizagem, algumas UC's têm sido reajustadas e reformuladas ao longo dos anos. Como forma de reforço desta componente prática, foi também criada em todos os cursos das escolas do IPCB uma UC, ou apenas inseridos conteúdos numa UC, sobre empreendedorismo. Todas as UO's referem que o facto de os conteúdos de empreendedorismo ter como um dos grandes objetivos o incentivo dos estudantes para a participação no concurso anual Poliempreeende, proporciona-se



uma oportunidade de maior aproximação da realidade de trabalho, aumentando, assim, a componente prática do ensino junto das empresas, ao mesmo tempo que se incentivam os estudantes a criar ideias de negócios.

Verificou-se ao longo dos anos um reforço dos recursos disponibilizados aos estudantes nas diversas UO's, principalmente espaços de trabalho, melhoria dos recursos bibliográficos das diversas bibliotecas especializadas do IPCB e do acesso bibliográfico on line (*B-on*, PORBASE, *Education Resources Information Center*, *MyLibrary*, Catálogo IPQ) e apoio psicológico, este último registou um aumento muito significativo na procura por parte dos estudantes.

No ano letivo 2010/2011 e fruto da organização de iniciativas de auscultação aos docentes sobre a sua contínua formação pedagógica (inquéritos resultantes de seminário organizado pelo Grupo de CIPB), verificaram-se alterações significativas relativamente à atualização pedagógica dos docentes, do ponto de vista institucional. Neste campo, concretizou-se um plano de formação do corpo docente que foi trabalhado pelo grupo de CIPB e que teve a sua primeira edição no ano letivo transato.

#### **4.5 Aquisição de competências transversais e extracurriculares**

Quanto às ações e medidas implementadas pela Instituição no sentido de facilitar/desenvolver o processo de aquisição de competências transversais e extracurriculares foram analisadas as questões relativas à preparação prévia da aprendizagem no sentido de se poderem colmatar falhas resultantes da insuficiente preparação em algumas UC's, o que se verificou na lecionação de módulos de matérias específicas fomentadas pelos docentes de diversas UC's.

O aumento significativo na elaboração de parcerias quer para a realização de estágios curriculares, componentes práticas em contexto de trabalho, realização de projetos e investigação, assim como, nos pedidos de colaboração para lecionação em/com universidades nacionais e europeias, tem contribuído para o aumento da aquisição de competências transversais e extracurriculares por parte dos estudantes da instituição. A possibilidade de realização de estágios ao abrigo do programa ERASMUS permite aos estudantes uma oportunidade internacional que poderá proporcionar, além do contacto com outras culturas, o desenvolvimento de competências importantes para a melhoria do desempenho profissional e, em alguns casos, representa uma oportunidade de emprego. O estabelecimento de protocolos com entidades diversas, nas múltiplas áreas de conhecimento cobertas ou ministradas pelo IPCB, constitui uma inegável mais-valia em termos do relacionamento com o exterior e do contributo para o desenvolvimento local e regional, tendo-se verificado um esforço que resultou no aumento de protocolos de âmbito geral das parcerias do IPCB.

Não podemos deixar de salientar a evolução positiva ocorrida desde 2008/09 até ao presente momento no que respeita à creditação de atividades extracurriculares, pelo facto de se ter instituído nas UO's a creditação das mesmas e/ou informação no suplemento ao diploma destas competências adquiridas, tendo, este facto, como consequência a alteração de alguns regulamentos de funcionamento de unidades curriculares (ex: Seminário).

#### **4.6 Medidas de apoio à inserção na vida ativa**

As medidas de apoio institucional para a aproximação e inserção do estudante na vida ativa, assim como o acompanhamento do seu percurso profissional, foram atividades que, ao longo dos anos analisados, tentaram ser uma base para aferir da adequabilidade da formação ao contexto profissional.



O acompanhamento dos diplomados do IPCB tem sido uma preocupação crescente desta instituição e, neste sentido, foi implementado um sistema de monitorização *on-line* que possibilita a criação de uma base de dados completa e estruturada. No entanto, este processo carece de uma estratégia mais sustentada e com melhor gestão. A divulgação desta ferramenta ou a motivação dos diplomados para participar e aderir a esta iniciativa constituem um desafio ao IPCB. No entanto, este processo de acompanhamento é fundamental para aferir resultados e monitorizar a adequação das competências, adquiridas através da formação ministrada, e as necessárias ao exercício da profissão. Esta plataforma poderá partir da Instituição ou do conjunto dos *Alumni* associados à Instituição que em parceria estabelecerá esta integração, aproximando os diplomados entre si e com o IPCB, podendo desenvolver estratégias e ações conjuntas que permitam uma maior interatividade profissional entre todos.

## 5. Ações a desenvolver

Ao conjunto de ações desenvolvidas, referidas no ponto 3, acrescem as atividades que integram o Plano de atividades do Ano de 2012 e que envolvem:

- a) A definição de um novo plano de formação pedagógica que permita aprofundar conhecimentos em matérias relacionadas com a prática pedagógica e responder às necessidades do atual modelo de ensino;
- b) A continuidade do projeto ConstAp, dado que o conjunto da informação reunida permite concluir que a capacidade de trabalho autónomo do estudante deve ser mais incrementada, mediante metodologias de ensino-aprendizagem ativas e inovadoras, e deve, ainda, ser discriminada com maior pormenor nos relatórios. A disseminação da aplicação do Projeto ConstAp pretende constituir-se como uma mola potenciadora da criação de rotinas de preparação e planeamento de atividades no âmbito das diversas UC's, quer no tempo de contacto, quer no tempo de trabalho autónomo;
- c) Formar um grupo de trabalho, nomeadamente com os docentes que frequentaram a formação anterior, para a definição das competências transversais dos diplomados do IPCB. Pretende-se, ainda, motivar a definição de um mapa de competências para cada curso, com a definição clara do percurso do estudante na sua aquisição;
- d) Realizar um seminário sobre a importância do acompanhamento da integração dos estudantes através do Regime de Tutorias, tentando dinamizar a sua implementação e relevância junto de docentes e estudantes;
- e) O IPCB mantém o interesse em dar continuidade ao Relatório de Concretização do Processo de Bolonha, neste sentido será realizado um trabalho de revisão dos indicadores e inquéritos utilizados nos últimos três anos.

É importante referir que o IPCB se encontra em fase de definição do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, o que motiva a revisão de diversas atividades integradas no percurso formativo e a definição de procedimentos com vista à certificação deste processo (ISO 9001:2008), sendo que o sistema será implementado a partir de Setembro de 2012.

## 6. Conclusões

O chamado processo de Bolonha tem sido um processo com interventores variados e com uma geometria muito variável. Uma Europa de Conhecimento é agora amplamente reconhecida como um fator insubstituível para o crescimento social e humano, e também como uma componente indispensável para consolidar e enriquecer



a cidadania europeia, capaz de dar aos seus cidadãos as competências necessárias para enfrentar os desafios do novo milénio, em conjunto com uma consciência de valores conjunta e pertencendo a um espaço social e cultural comum.

A operacionalização do novo quadro de ensino/aprendizagem corresponde a um desafio não totalmente vencido no âmbito das IES, o que exige mudanças culturais e adaptação regulamentar a esse novo quadro. A gestão da qualidade no ensino superior é igualmente uma moldura enquadradora da nova realidade, cujo benefício será reportado em devido tempo a toda a estrutura de ensino superior a nível europeu.

A implementação do Processo de Bolonha continua em curso e perdurará a necessidade de, muito além da obrigatoriedade normativa, fomentar uma discussão alargada e sustentada no que são os desafios ainda não vencidos no novo paradigma de ensino/aprendizagem colocado à generalidade das Instituições de Ensino Superior. Neste contexto, a implementação de Bolonha passa por monitorizar e acompanhar a execução junto das IES, no sentido de dar um efetivo corpo aos seus princípios. Assim, a proposta que se apresentou assenta em cinco domínios - mudanças operadas; a evolução das componentes de trabalho; medidas de apoio à promoção do sucesso escolar; aquisição de competências transversais e extracurriculares; medidas de apoio à inserção na vida ativa - como os principais eixos de avaliação, operacionalizados num conjunto de critérios, procedentes de várias fontes, com objetivo fundamental de avaliar o alcance, a eficácia e a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

## 7. Referências

Biggs, John & Tang, Catherine (2007). *Teaching for Quality Learning at University*. 3<sup>rd</sup> Edition. Maidenhead: Open University Press/McGraw Hill Education.

ENQA (2009). *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*.

Kennedy, Declan; Hyland, Áine; Ryan, Norma (2006). *Writing and Using Learning Outcomes: A Practical Guide*. Bologna Handbook C 3.4-1.

Prague Communiqué: *Towards the European higher education area: Communiqué of the meeting of European Ministers in charge of Higher Education in Prague on 19 May 2001* (2001, May 19).

Ritzen, Jo (2010). *A Chance for European Universities, Or: Avoiding the Looming University Crisis in Europe*. Amsterdam: Amsterdam University Press

Santa, Robert & Geven, Koen (2010). *Student-Centered Learning - A survey on the views of national unions of students and higher education staff*. Bucharest: T4SCLProject Steering Group

*Sorbonne Joint Declaration: Joint declaration on harmonization of the architecture of the European higher education system* (1998, May 25).

*The Bologna Declaration of 19 June 1999: Joint declaration of the European Ministers of Education* (1999, June 19).

Zabalza, Miguel (2003). *Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional*. Madrid: Narcea.

Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha no IPCB – Relatórios dos Anos Letivo 2008/09 a 2010/11.